ISSN: 2358-8829

GRUPO DE ESTUDOS "CURRÍCULOS E MATERIAIS DIDÁTICOS EM LÍNGUA PORTUGUESA" COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO DOCENTE INTERDISCIPLINAR[1]

Jéssica Máximo Garcia [2]
Danieli Tavares [3]

INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores da área de Linguagens envolve, entre outros desafios, aprender a ler criticamente os currículos e os materiais didáticos com os quais o futuro docente irá trabalhar. Longe de serem instrumentos neutros, currículos e livros didáticos são produções históricas e discursivas, resultantes de escolhas, disputas e negociações entre diferentes agentes sociais (Silva, 2010; Bunzen, 2020). Neles se materializam concepções de linguagem, de ensino e de aprendizagem que, mesmo quando não explicitadas, orientam a seleção de conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação (Geraldi, 2011).

No curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos da Faculdade SESI-SP de Educação, essa reflexão ganha contornos específicos. O curso organiza-se por área de conhecimento, articulando Língua Portuguesa, Literatura, Língua Inglesa e Arte, e assume uma proposta que integra ensino, pesquisa e extensão, com o objetivo de formar professores para atuar em diferentes campos das Linguagens. A matriz curricular do curso fundamenta-se na superação de abordagens compartimentadas, promovendo o diálogo constante entre os diferentes componentes e estimulando o pensamento interdisciplinar

[1] Trabalho resultante das atividades do Grupo de Estudos "Currículos e Materiais Didáticos em Língua Portuguesa", vinculado ao curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos da Faculdade SESI-SP de Educação, desenvolvidas de março a outubro de 2026.

[2] Doutora em Letras pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) e docente do Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos da Faculdade SESI-SP de Educação, jessicamaximo@gmail.com;

[3] Doutora em Letras pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) e docente do Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos da Faculdade SESI-SP de Educação, danieli.tavares@unesp.br.

ISSN: 2358-8829

desde o início da graduação. Nesse desenho, os grupos de estudos constituem espaços complementares à matriz curricular, nos quais docentes e licenciandos aprofundam temas de interesse comum e experimentam práticas de investigação. Conforme Nóvoa (2009) esses espaços funcionam como comunidades de prática, nas quais o conhecimento é construído de forma colaborativa, horizontal e dialógica.

É nesse contexto que se insere o Grupo de Estudos "Currículos e Materiais Didáticos em Língua Portuguesa", coordenado pelas autoras e realizado entre março e junho de 2026, em formato semipresencial. O grupo reuniu dez licenciandos do primeiro e do terceiro anos do curso e duas docentes, em quatro encontros presenciais e quatro atividades assíncronas, totalizando quarenta horas. Os encontros foram dedicados à leitura de referenciais teóricos da Linguística Aplicada, dos Estudos do Discurso e da Educação Linguística, à análise de documentos curriculares e materiais didáticos e à construção coletiva de critérios para essa análise.

O presente trabalho tem como objetivo analisar o papel formativo desse grupo de estudos como espaço de formação docente interdisciplinar. Interessa compreender de que modo as leituras e discussões realizadas contribuíram para que os licenciandos desenvolvessem uma postura investigativa diante de currículos e materiais didáticos, e como essas discussões dialogam com a organização do curso por área de conhecimento. Além disso, busca-se investigar como o espaço coletivo impulsionou o protagonismo dos estudantes na produção e mediação dos seminários, fortalecendo sua identidade profissional e acadêmica.

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e de caráter formativo-investigativo, que toma como fonte os registros produzidos ao longo do semestre e sistematizados no relatório semestral do grupo. A opção por essa abordagem justifica-se pelo interesse em apreender os processos formativos e os deslocamentos conceituais dos licenciandos ao longo da experiência (Lüdke & André, 1986).

A análise permitiu identificar eixos recorrentes nas discussões: as concepções de linguagem como chave de leitura de currículos e materiais; a superação da fragmentação entre gramática, literatura e texto; a dimensão política da norma linguística e da variação; os gêneros discursivos, a escrita, a oralidade e os multiletramentos; e o livro didático como objeto de políticas públicas. Os resultados parciais indicam que o grupo funcionou como espaço de articulação entre teoria e prática e de protagonismo discente, e que as discussões sobre multiletramentos, diversidade cultural e usos sociais da linguagem

favorecem uma perspectiva interdisciplinar de formação. Conclui-se que o grupo contribui para formar professores capazes de analisar e ressignificar currículos e materiais didáticos, articulando-os às demandas contemporâneas da educação em Linguagens.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A pesquisa adota abordagem qualitativa, na qual o ambiente natural é a fonte direta dos dados, o processo interessa tanto quanto o produto e os significados atribuídos pelos participantes ocupam lugar central na análise (Bogdan; Biklen, 1994; Lüdke; André, 1986). Seu caráter é formativo-investigativo: as autoras, coordenadoras do grupo, analisam uma experiência de formação da qual participaram, tomando-a ao mesmo tempo como prática pedagógica e como objeto de reflexão sistemática.

O grupo de estudos foi realizado de 25 de março a 10 de junho de 2026, em formato semipresencial. A dinâmica adotada combinou atividades assíncronas, organizadas segundo a lógica da sala de aula invertida, com encontros presenciais de duas horas. Em cada ciclo, os participantes realizavam a leitura prévia de uma obra de referência, disponibilizada no Ambiente Virtual de Aprendizagem e na equipe virtual do grupo, e, no encontro presencial, licenciandos previamente designados apresentavam capítulos selecionados, seguidos de discussão coletiva mediada pelas docentes.

Os quatro encontros presenciais trataram, respectivamente, dos fundamentos teórico-metodológicos dos currículos de Língua Portuguesa na Educação Básica e das concepções de linguagem que os sustentam; das concepções de linguagem, ensino e aprendizagem presentes em currículos e materiais didáticos; das abordagens teóricas, metodológicas e discursivas dos materiais didáticos de Língua Portuguesa; e da pesquisa em ensino de Língua Portuguesa, com socialização científica e criação de indicadores analíticos. As leituras de referência foram O texto na sala de aula (Geraldi, 2011), Ler e escrever: estratégias de produção textual (Koch; Elias, 2010), Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos (Rojo; Barbosa, 2015), Gêneros orais e escritos na escola (Dolz; Schneuwly, 2004) e Livro didático de português: políticas, produção e ensino (Bunzen, 2020), além da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018).

O corpus da pesquisa é composto pelos registros produzidos ao longo do semestre e sistematizados no relatório semestral do grupo (Tavares; Garcia, 2026): cronograma de encontros, listas de presença, apresentações em slides e sínteses das discussões

ISSN: 2358-8829

conduzidas a partir das apresentações dos licenciandos. O tratamento dos dados ocorreu em três momentos: leitura integral dos registros; identificação das questões recorrentes levantadas pelos participantes a cada texto discutido; e agrupamento dessas questões em eixos analíticos, confrontados com o referencial teórico. Os eixos resultantes foram também retomados com o grupo no último encontro, dedicado à criação de indicadores para a análise de currículos e materiais didáticos.

Por se tratar da análise de uma experiência formativa a partir de registros institucionais, os participantes não são identificados nominalmente neste trabalho, sendo referidos apenas pelo ano do curso que frequentavam. Não são reproduzidas imagens dos encontros.

REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica que sustentou as ações do grupo de estudos e que baliza a análise do presente artigo apoia-se em quatro eixos teóricos interligados: (a) as teorias críticas do currículo, a formação docente reflexiva e a Linguística Aplicada indisciplinar; (b) as concepções de linguagem, texto e ensino reflexivo da língua; (c) a pedagogia dos multiletramentos, os gêneros discursivos e o ensino da oralidade; e (d) a dimensão política do livro didático, do PNLD e da BNCC.

A compreensão de currículo adotada pelo grupo afasta-se de concepções meramente normativas ou burocráticas, respaldando-se nos estudos críticos da Educação (Silva, 2005). O currículo é concebido como um espaço de disputa de poder, de seleção cultural e de produção de subjetividades. Como salienta Silva (2005), o currículo não é um elemento neutro de transmissão de conhecimento, mas sim uma construção social que responde a interesses históricos e corporifica visões particulares de mundo, de sociedade e de indivíduo. No ensino de línguas, o currículo materializa o que conta como 'linguagem legítima' e estabelece as fronteiras entre o que deve ser ensinado e o que é marginalizado no espaço escolar.

Essa reflexão curricular dialoga com as teorias da formação docente reflexiva e emancipatória (Freire, 2016; Nóvoa, 2019). Para Freire (2016), na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. Nóvoa (2019) reforça que a formação de professores deve construir-se dentro da

ISSN: 2358-8829

profissão, mediante a criação de comunidades de trabalho pedagógico em que a análise da prática e do material escolar seja feita de forma compartilhada e rigorosa.

Complementarmente, no âmbito dos estudos da linguagem, o grupo fundamenta-se na perspectiva da Linguística Aplicada (LA) compreendida como um campo indisciplinar, transdisciplinar e engajado com os problemas sociais (Moita Lopes, 2006). Afastando-se de abordagens puramente formalistas ou descritivas, a LA indisciplinar propõe a desconstrução de certezas cristalizadas e convida os pesquisadores a examinarem a linguagem em suas práticas reais, situadas e politicamente marcadas. Conforme aponta Moita Lopes (2006), fazer Linguística Aplicada no mundo contemporâneo exige criar teorias no fluxo da vida social, articulando os conhecimentos linguísticos com as teorias da educação, da cultura e dos estudos críticos de gênero e raça.

O pilar teórico referente ao ensino de Língua Portuguesa apoia-se nos estudos dialógicos da linguagem conforme Bakhtin (2003) e em seus desdobramentos para a educação brasileira promovidos por autores como Geraldi (2011), Possenti (2011) e Osakabe (2011). A concepção interacional e dialógica, inspirada nos estudos bakhtinianos, assume que a linguagem é uma atividade social, histórica e interlocutiva, produzida por sujeitos situados em contextos sócio-históricos determinados. Bakhtin (2003) ensina que todo enunciado é um elo na cadeia da comunicação discursiva, estando sempre voltado para a resposta do outro (endereçamento e responsividade).

A partir dessa matriz dialógica, Geraldi (2011) propõe a superação do ensino tradicional de gramática por meio da implementação de três Unidades Básicas de Ensino: (1) a prática de escuta e leitura de textos; (2) a prática de produção de textos orais e escritos; e (3) a prática de análise linguística. A análise linguística, conceito divisor de águas na didática da língua portuguesa no Brasil, difere fundamentalmente da reflexão gramatical tradicional, pois considera o texto como unidade de ensino e a reflexão dos aspectos linguísticos.

Nessa mesma linha, Possenti (2011) tensiona a distinção entre gramática normativa, gramática descritiva e gramática reflexiva, defendendo que a escola deve atuar no combate ao preconceito linguístico. Para o autor, ensinar português na escola significa ampliar o repertório dos estudantes, tornando-os capazes de dominar os recursos da norma culta e de outras variedades sem desqualificar os conhecimentos linguísticos de suas comunidades de origem.

ISSN: 2358-8829

No âmbito do trabalho com a literatura, Osakabe (2011) critica a fragmentação que historicamente separou o ensino de gramática do ensino de literatura. A autora defende que a literatura não pode ser reduzida a um suporte gramatical ou a um pretexto para exercícios de interpretação superficial ou resumos historiográficos. Nesse sentido, o processo de apropriação da literatura enquanto experiência estética e humanizadora, requer uma comunidade de leitores e um trabalho sistemático de mediação na escola.

Com a consolidação da cultura digital e a proliferação de textos multimodais nas mídias contemporâneas, o ensino de Língua Portuguesa passou a demandar teorizações que extrapolassem o texto impresso. O grupo de estudos incorporou, assim, os aportes da Pedagogia dos Multiletramentos (Rojo; Barbosa, 2015), oriundos dos trabalhos do Grupo Nova Londres (New London Group, 1996).

A abordagem dos multiletramentos enfatiza duas dimensões cruciais: a multiplicidade cultural (a convivência com a diversidade de culturas e linguagens presentes na sociedade) e a multiplicidade semiótica (a presença de textos que combinam palavra escrita, imagem estática e em movimento, som, cor e elementos interativos). Conforme ressaltam Rojo e Barbosa (2015), formar o leitor e produtor de textos na contemporaneidade exige desenvolver capacidades críticas para ler e produzir enunciados que circulam nas redes sociais, nas mídias jornalísticas digitais, nas manifestações artísticas urbanas e nos ambientes virtuais de aprendizagem.

Para operacionalizar o trabalho com os textos na sala de aula, o grupo apoia-se na teoria dos gêneros discursivos (Bakhtin, 2003) e no modelo das Sequências Didáticas elaborado pela Escola de Genebra (Dolz; Schneuwly, 2004). Esse modelo sustenta que os gêneros textuais constituem os instrumentos precisos para o desenvolvimento das capacidades de linguagem dos alunos. O ensino de gêneros deve ser planejado através de módulos organizados e encadeados que contemplem desde a produção inicial até a reescrita e avaliação final.

Nesse escopo, o ensino da oralidade e as práticas de retextualização ganham destaque. Segundo Marcuschi (2008), a oralidade e a escrita situam-se em um continuum de práticas letradas e de gêneros textuais. A oralidade não deve ser vista como um saber 'natural' que dispensa o ensino formal. Pelo contrário, os gêneros orais públicos e formais (tais como debates regrados, seminários, podcasts, entrevistas e exposições orais) exigem planejamento, domínio de recursos prosódicos e linguísticos específicos, devendo figurar como objetos explícitos de ensino e aprendizagem.

ISSN: 2358-8829

Por fim, a fundamentação teórica acerca do livro didático assenta-se nas pesquisas de Clecio Bunzen (2020) e nas diretrizes oficiais da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018).

O livro didático é analisado a partir de sua tripla dimensão: (1) como objeto cultural e mercadoria inserida na indústria editorial; (2) como instrumento de políticas públicas governamentais via PNLD; e (3) como mediador discursivo do trabalho pedagógico do professor em sala de aula (Bunzen, 2020). O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) representa uma das mais duradouras políticas públicas educacionais do Brasil, tendo evoluído historicamente de uma triagem meramente técnico-gramatical nos anos 1990 para um rigoroso processo de avaliação pedagógica alinhado aos direitos de aprendizagem e à formação cidadã.

Com a homologação da BNCC (BRASIL, 2018), os manuais escolares de Língua Portuguesa passaram por reestruturações para se adequarem aos quatro grandes campos de atuação social (Campo da Vida Cotidiana, Campo Artístico-Literário, Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa e Campo Jornalístico-Midiático) e aos eixos de práticas de linguagem. O grupo de estudos toma esses documentos oficiais como objetos de reflexão crítica, examinando em que medida as inovações propostas nos editais do PNLD são efetivamente incorporadas na arquitetura das unidades didáticas ou se, em muitos casos, verificam-se contradições e permanências de abordagens tradicionais sob novas nomenclaturas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos registros do grupo de estudos permitiu identificar cinco eixos fundamentais que organizaram as discussões ao longo do semestre, além de uma dimensão transversal relativa à própria formação docente dos licenciandos. A experiência investigativa pautou-se na leitura crítica de obras de referência da Linguística Aplicada e da Educação Linguística, articulada diretamente às apresentações dos discentes em seminários temáticos. Esses eixos são apresentados e discutidos, relacionando a fundamentação teórica às reflexões emergentes das exposições e debates coletivos realizados no espaço acadêmico.

ISSN: 2358-8829

O primeiro eixo refere-se às concepções de linguagem como base de leitura de currículos e materiais didáticos. A discussão do capítulo de Geraldi (2011), apresentado pelas licenciandas do terceiro ano do curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos, ocupou posição central no grupo. Essa apresentação ofereceu o fundamento epistemológico que articulou todas as demais leituras do semestre: a tese de que toda prática pedagógica está sustentada por uma determinada concepção de linguagem, ainda que esta não venha explicitada nos documentos curriculares ou nos manuais escolares.

Na exposição promovida pelas estudantes, foram detalhadas as três concepções sistematizadas por Geraldi (2011): a linguagem como expressão do pensamento, a linguagem como instrumento de comunicação e a linguagem como forma de interação social. A partir dessa conceituação, o grupo formulou perguntas orientadoras que passaram a balizar a leitura analítica de qualquer proposta de ensino: qual concepção de linguagem orienta este capítulo? O texto é tomado como a unidade real de ensino? As práticas de leitura, produção textual e análise linguística aparecem articuladas de forma orgânica ou compartimentadas em seções isoladas? Tais indagações sinalizaram a passagem decisiva de uma postura meramente descritiva para uma postura interpretativa e crítica perante os materiais didáticos.

O segundo eixo diz respeito à superação da fragmentação entre o ensino de gramática, a literatura e a produção de texto. A leitura dos capítulos de Leite (2011) e Osakabe (2011), levou o grupo a problematizar a separação histórica entre o ensino de grmática e o ensino de literatura. As licenciandas destacaram que a gramática costuma ser trabalhada como um conjunto de regras normativas e a literatura como memorização de historiografia literária e biografia de autores.

Na discussão conduzida pelas discentes do terceiro ano, evidenciou-se como essa divisão tradicional produz um 'desencontro' pedagógico que impacta ambas as frentes: a literatura é constituída pela linguagem e não pode ser reduzida a mero pretexto para exercícios de classificação gramatical; da mesma forma, o ensino da língua perde sentido quando ignora a dimensão estética e os usos expressivos do texto literário. Os aspectos reforçados por Osakabe (2011) residem na construção de práticas integradas nas quais a linguagem seja o eixo unificador e o texto o centro do trabalho pedagógico, permitindo que a reflexão linguística ocorra a partir da interpretação e da fruição estética.

Esse eixo tem implicações diretas para a formação interdisciplinar proposta pelo curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos da Faculdade SESI-SP de Educação. Ao

ISSN: 2358-8829

defender que língua e literatura dialoguem em torno do texto, e ao compreender a literatura como trabalho específico com a linguagem e a experiência estética, os autores estudados aproximam o ensino de Língua Portuguesa de outros componentes da área, como a Arte e a Língua Inglesa. Para os licenciandos que atuarão em múltiplos campos das Linguagens, essa discussão demonstra que a integração não depende de projetos pontuais ou artificiais, mas de uma concepção de linguagem atravessada pelo diálogo entre diferentes manifestações culturais e semióticas (Fazenda, 1994).

O terceiro eixo refere-se à dimensão política da norma linguística e ao tratamento da variação no ensino. A partir dos textos de Sírio Possenti (2011a; 2011b), o grupo debateu o papel da escola frente à diversidade linguística. As discentes evidenciaram o argumento de Possenti de que a escola deve garantir ao estudante o domínio da norma-padrão como instrumento de ampliação de suas possibilidades de inserção social, mas sem desqualificar ou rotular como 'erradas' as variedades de prestígio local que os alunos já dominam.

Os participantes discutiram que a seleção de conteúdos gramaticais e o combate ao preconceito linguístico são decisões marcadas por relações de poder, visto que as formas consideradas legítimas costumam corresponder às variedades faladas pelos grupos socialmente prestigiados. Dessa forma, o grupo derivou critérios analíticos para examinar como os manuais escolares abordam a variação: se reconhecem a heterogeneidade da língua como fenômeno natural e legítimo ou se reforçam hierarquias excludentes entre formas de falar. Essa reflexão aproximou o ensino de língua materna das pautas de diversidade cultural, democracia e justiça social, consolidando a percepção da dimensão política e ética do fazer docente.

O quarto eixo agrupa as discussões sobre gêneros discursivos, escrita, oralidade e multiletramentos. A leitura de Koch e Elias (2010), apresentada por licenciandas do primeiro ano, deslocou o foco da escrita como condição de simples aplicação de regras gramaticais para concebê-la como uma atividade sociointeracional, que envolve planejamento, revisão e reescrita e mobiliza conhecimentos linguísticos, enciclopédicos e interacionais. O grupo derivou daí critérios para a análise de propostas de produção textual: se consideram o leitor, os objetivos comunicativos e os contextos de circulação dos textos, e se valorizam a reescrita como parte do processo.

A discussão do capítulo de Rojo e Barbosa (2015) aprofundou essa reflexão ao apresentar os gêneros como práticas históricas e dinâmicas, que se transformam com as

ISSN: 2358-8829

mudanças culturais e tecnológicas. As licenciandas destacara a crítica de Rojo e Barbosa às abordagens escolares que reduzem os gêneros a esquemas estruturais rígidos, defendendo a necessidade de considerar as condições reais de produção, circulação e recepção, especialmente frente aos desafios da hipermodernidade, da multimodalidade e dos textos digitais. Já a leitura de Dolz e Schneuwly (2004), 'Gêneros orais e escritos na escola', com foco na didatização dos gêneros por meio de Sequências Didáticas (SD), enfatizou a urgência de atribuir ao ensino dos gêneros orais públicos (como seminários, debates regrados e exposições) o mesmo estatuto de objeto formal de ensino concedido à escrita, superando a visão ingênua de que a oralidade não requer planejamento pedagógico deliberado.

A partir dessas exposições discentes, o grupo consolidou critérios para analisar propostas de produção textual e multiletramentos: se os materiais consideram os leitores reais, se exploram recursos multissemióticos (música, imagem, vídeo e texto verbal) e se estimulam a reescrita como etapa constitutiva do dizer. Como fruto concreto e expressão da integração entre o grupo de estudos e a pesquisa acadêmica, destaca-se que as reflexões sobre oralidade motivaram o desenvolvimento de uma pesquisa de Iniciação Científica (IC) conduzida pelos discentes do terceiro ano, cujos resultados parciais sobre o ensino de gêneros orais formais foram socializados e debatidos com o grupo.

É nesse quarto eixo que a perspectiva interdisciplinar se mostra mais evidente. A pedagogia dos multiletramentos, ao reconhecer a multiplicidade semiótica dos textos contemporâneos, convoca saberes que extrapolam o componente de Língua Portuguesa: a leitura de imagens, a composição visual e sonora e a produção de textos multimodais dialogam diretamente com a Arte. Do mesmo modo, a concepção de linguagem como prática social e a centralidade dos gêneros orienta também o ensino de Língua Inglesa, que na Base Nacional Comum Curricular se organiza em eixos como oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos e dimensão intercultural (Brasil, 2018). Assim, as categorias construídas pelo grupo a partir de materiais de Língua Portuguesa podem ser mobilizadas, com as devidas adaptações, para a análise de currículos e materiais dos demais componentes da área, o que reforça a coerência entre a experiência do grupo e a organização do curso por área de conhecimento.

O quinto eixo aborda o livro didático como objeto discursivo e de políticas públicas. A apresentação da obra de Bunzen (2020) por licenciandas do primeiro ano permitiu ao grupo compreender o livro didático como produto de disputas entre autores,

editores, avaliadores e gestores, e como principal recurso pedagógico em muitas escolas. Os participantes destacaram a observação do autor de que a incorporação das perspectivas dos gêneros, da leitura e dos usos sociais da linguagem nas coleções não ocorre de forma homogênea, coexistindo propostas inovadoras e abordagens tradicionais. Essa compreensão ampliou o olhar dos licenciandos para além do conteúdo das atividades, incluindo os critérios de produção e avaliação dos materiais e o papel do professor na mediação de seu uso.

A sistematização desses cinco eixos resultou na construção coletiva de um conjunto de indicadores analíticos que orientam a leitura crítica de currículos e materiais didáticos: (1) a concepção de linguagem subjacente às propostas; (2) a centralidade do texto e a articulação entre leitura, escrita, oralidade e análise linguística; (3) a integração entre língua e literatura; (4) o tratamento da norma e o combate ao preconceito linguístico; (5) a abordagem dos gêneros discursivos em suas condições reais de produção, circulação e recepção; (6) o espaço dedicado ao planejamento, revisão e reescrita; (7) a presença efetiva da multimodalidade e dos multiletramentos; e (8) as relações entre o material, as políticas públicas educacionais e a mediação docente.

Para além dos eixos temáticos, os registros dos encontros evidenciam uma dimensão transversal de extrema relevância para a formação inicial dos estudantes de Licenciatura em Linguagens e Códigos. A opção metodológica pela sala de aula invertida e pela condução dos seminários deslocou os licenciandos da posição passiva de ouvintes para a condição ativa de mediadores do conhecimento acadêmico. Essa vivência exigiu leitura aprofundada das obras de referência, exercício de oratória, capacidade de síntese e argumentação perante o grupo. A convivência entre discentes do 1º e do 3º anos favoreceu uma troca interpares, na qual os estudantes veteranos compartilhavam desafios e projetos de pesquisa com os ingressantes. Esses elementos convergem com os aportes teóricos de Nóvoa (2009), ao defender a formação docente construída dentro da profissão em espaços colaborativos, e de Freire (1996), ao reiterar que ensinar exige pesquisa e reflexão crítica constante sobre a própria prática.

O grupo configurou-se, assim, como espaço de articulação entre teoria e prática, no qual os licenciandos puderam desenvolver uma postura investigativa e crítica diante dos objetos com que trabalharão como professores.

ISSN: 2358-8829

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho analisou o papel formativo do Grupo de Estudos “Currículos e Materiais Didáticos em Língua Portuguesa” como espaço de formação docente interdisciplinar no curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos da Faculdade SESI-SP de Educação. A investigação dos registros e da dinâmica de funcionamento do primeiro semestre de 2026 evidenciou que o grupo favoreceu a compreensão dos currículos e dos materiais didáticos como produções históricas, culturais e discursivas, atravessadas por concepções de linguagem, escolhas teóricas e relações de poder, possibilitando a construção coletiva de balizas conceituais e critérios para a sua análise crítica.

Os resultados obtidos demonstram que as reflexões desenvolvidas em torno dos eixos centrais: concepções de linguagem, superação da fragmentação entre gramática, literatura e produção textual, variação linguística, gêneros discursivos e pedagogia dos multiletramentos, ultrapassam os limites do ensino estrito de Língua Portuguesa. Ao contrário, ao colocar a linguagem como eixo articulador da cultura e da comunicação humana, esses aportes oferecem uma base teórica e metodológica comum para fundamentar o trabalho pedagógico com as demais linguagens que integram o curso (Literatura, Língua Inglesa e Artes), conferindo ao grupo de estudos um potencial interdisciplinar, alinhado à proposta matriz da instituição.

Destaca-se, ainda, o protagonismo discente na mediação dos encontros. A dinâmica dos seminários teóricos conduzidos pelos licenciandos promoveu o exercício ativo da oratória acadêmica, o rigor na leitura e a colaboração entre pares veteranos e ingressantes. Ademais, a articulação direta entre as leituras do grupo e o desenvolvimento de pesquisas de Iniciação Científica fortalece a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na formação inicial de professores, constituindo o licenciando como um sujeito pesquisador da sua própria área de atuação.

Reconhecem-se, contudo, as limitações do recorte empreendido neste estudo, que se centrou na sistematização dos registros da primeira etapa do grupo (semestre 2026.1) a partir da perspectiva das docentes coordenadoras. Para o aprofundamento das investigações, identifica-se a necessidade de incorporar instrumentos que captem a percepção dos discentes sobre suas trajetórias no grupo, tais como narrativas reflexivas, memoriais autoformativos ou questionários qualitativos.

ISSN: 2358-8829

Quanto aos próximos passos e prospecções do grupo de estudos, desdobram-se horizontes promissores para as etapas subsequentes. A continuidade das atividades no semestre 2026.2, direcionada ao tema "O livro didático de Língua Portuguesa: políticas, concepções e práticas de análise", permitirá transpor os referenciais teóricos consolidados para a avaliação empírica de coleções aprovadas pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) e alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Essa nova fase oportunizará a consolidação de uma grelha analítica aplicável não apenas aos manuais de Língua Portuguesa, mas expansível ao exame de materiais didáticos das demais disciplinas da área de Linguagens.

Por fim, almeja-se que os desdobramentos deste estudo impulsionem a elaboração de novas pesquisas de Iniciação Científica e de projetos de extensão junto às redes públicas de Educação Básica, promovendo oficinas de análise e reconfiguração de materiais didáticos com professores em serviço. Dessa forma, o grupo de estudos reafirma sua vocação como um espaço permanente de reflexão, autoria e emancipação docente, comprometido com a formação de professores capazes de analisar, contestar e ressignificar as práticas curriculares diante das demandas educacionais e sociais contemporâneas.

AGRADECIMENTOS

Às licenciandas e aos licenciandos da Faculdade SESI-SP de Educação, participantes do Grupo de Estudos "Currículos e Materiais Didáticos em Língua Portuguesa", pelo compromisso demonstrado ao longo de todo o percurso, pela leitura rigorosa e atenta dos referenciais teóricos, pela dedicação na elaboração e condução dos seminários e pela generosidade no compartilhamento de experiências durante as discussões coletivas. O entusiasmo, a postura investigativa e a autoria de cada estudante foram fundamentais para consolidar o grupo como um espaço autêntico de construção colaborativa do conhecimento.

À Faculdade SESI-SP de Educação, pelo constante apoio institucional, pelo incentivo à integração entre ensino, pesquisa e extensão, e por viabilizar a criação de espaços de formação docente e investigação que fortalecem a identidade profissional e a prática reflexiva desde a graduação.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BUNZEN, C. **Livro didático de português**: políticas, produção e ensino. São Paulo: Pedro & João, 2020.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. Campinas: Papirus, 1994.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GERALDI, J. W. Concepções de linguagem e ensino de português. In: GERALDI, J. W. (org.). **O texto na sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

LEITE, L. C. M. Gramática e literatura: desencontros e esperanças. In: GERALDI, J. W. (org.). **O texto na sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual:** análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MOITA LOPES, L. P. (org.). **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

NEW LONDON GROUP. A pedagogy of multiliteracies: designing social futures. **Harvard Educational Review**, v. 66, n. 1, p. 60-92, 1996.

NÓVOA, A. **Professores**: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

OSAKABE, H. Ensino de gramática e ensino de literatura. In: GERALDI, J. W. (org.). **O texto na sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011.

POSSENTI, S. Sobre o ensino de português na escola. In: GERALDI, J. W. (org.). **O texto na sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011a.

POSSENTI, S. Gramática e política. In: GERALDI, J. W. (org.). **O texto na sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011b.

ROJO, R.; BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola, 2015.

SILVA, T. T. da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

TAVARES, D.; GARCIA, J. M. **Relatório semestral**: Grupo de Estudos "Currículos e Materiais Didáticos em Língua Portuguesa" – 2026.1. São Paulo: Faculdade SESI-SP de Educação, 2026. Documento institucional.